



UNIFEOB

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE

<ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESA>

PROJETO INTEGRADO

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E
EMPRESARIAL

<CARGILL>

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

NOVEMBRO, 2020

UNIFEOB

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE

<ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESA >

PROJETO INTEGRADO

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E
EMPRESARIAL

<CARGILL>

MÓDULO FUNDAMENTOS EMPRESARIAIS

FUNDAMENTOS DE ECONOMIA – PROF^a ELAINA CRISTINA
PAINA VENÂNCIO

FUNDAMENTOS DE ADMINISTRAÇÃO – PROF^a RENATA
ELIZABETH DE ALENCAR MARCONDES

ESTUDANTES:

Ketelin Napoliana Vicente Dias, RA

1012020200228

Roberto Teixeira Gomes Leal, RA 1012020200155

Vanessa Basílio Pedroso, RA 1012020100536

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

NOVEMBRO, 2020

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA	4
3. PROJETO INTEGRADO	9
3.1 FUNDAMENTOS DE ECONOMIA	9
3.1.1 O PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)	11
3.1.2 DESENVOLVIMENTO E CRESCIMENTO	15
3.2 FUNDAMENTOS DE ADMINISTRAÇÃO	18
3.2.1 AMBIENTE ORGANIZACIONAL	18
3.2.2 O MERCADO EXTERNO	19
4. CONCLUSÃO	19
REFERÊNCIAS	21

1. INTRODUÇÃO

A CARGILL está no Brasil desde 1965 e suas origens estão ligadas ao agronegócio. Atualmente, está entre as maiores indústrias de alimentos e uma das 15 maiores empresas do País, figurando, ainda, entre as principais exportadoras de soja do Brasil e a maior processadora de cacau da América Latina. Sediada em São Paulo (SP), a operação brasileira possui unidades industriais, armazéns, escritórios e terminais portuários, em cerca de 120 municípios, em que trabalham seus mais de 6 mil funcionários.

A CARGILL trabalha todos os dias para ajudar o mundo a prosperar, em muitos mercados e setores diferentes indústrias. Trabalham com agricultores, produtores, fabricantes, varejistas, governos e outras organizações para atingir o propósito de nutrir o mundo de forma segura, responsável e sustentável. Juntos, criam eficiências, desenvolvem inovações e ajudam comunidades a prosperar.

O conhecimento da CARGILL sobre toda a cadeia agrícola alimentícia e a sua experiência em mercados globais ajudam a levar alimentos do campo aos lares. Os resultados podem ser comprovados todos os dias nas mesas de milhões de pessoas.

O compromisso que abrange toda a empresa é a responsabilidade corporativa, de forma aplicar o conhecimento global, juntamente com a sua experiência para ajudar a atender aos desafios sociais, ambientais e econômicos. Cumprir as legislações dos países em que atua é parte de seus compromissos éticos. Nesse sentido, atender as políticas regulatórias implementadas pelos governos nas tarefas federais, estadual e municipal e garantir que o crescimento do Brasil seja pautado na sustentabilidade ecológica, e vai ao encontro de seu compromisso.

Ter um crescimento rentável, buscar a proteção ambiental junto a comunidade em que atua, precisa ter mais que iniciativa, mas estratégias ambientalmente positivas, que visam o desenvolvimento do ser humano, mudanças de atitudes e seu comprometimento para a continuidade das suas atividades locais.

Considerando a maior empresa de capital fechado dos Estados Unidos em relação ao faturamento, tem operações que vão da venda de milho e trigo à contratação de navios cargueiros e estruturação de complexos derivativos para fundos de hedge. Sua lista de clientes vai desde a rede Mcdonald's e a Coca-Cola até o ministério da agricultura do Egito. Além disso, desenvolvendo rações para animais e soluções de nutrição personalizadas, a CARGILL está presente na vida de mais de 500 milhões de pessoas todos os anos. Com mais de 1.950 patentes no mundo inteiro, a empresa está sempre apresentando inovações e soluções criativas para a alimentação e a agricultura. Hoje em dia apesar de atuar sobre um grande leque de atividades (de matadouros de suínos nos Estados Unidos à exportação de produtos agrícolas para a China e o beneficiamento de algodão na África), a principal área de atuação da empresa é o comércio internacional de grãos. Em mais de 150 anos de história, a CARGILL acompanhou o desenvolvimento do mundo criando novos mercados e ajudando os mercados existentes a funcionar melhor, promovendo inovações que alimentam pessoas em todo mundo.

Os esforços da CARGILL são norteados por uma visão que expressa as aspirações coletivas das pessoas que nela trabalham. Os itens que compõem essas diretrizes constituem a síntese do que a companhia quer ser e o caminho escolhido para se diferenciar das demais empresas.

2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA

Razão Social: Cargill Agrícola S/A, nome fantasia: Sede Administrativa Da Empresa, CNPJ:60.498.706/0001-57, logradouro: Avenida Doutor Chucri Zaidan nº1240, Andar 6 ao 9 Torre Diamond, bairro: Vila São Francisco (Zona Sul), CEP:04711-130, município: São Paulo (SP).

As origens da empresa começaram em 1865 na pequena cidade de Conover, estado americano do Iowa, quando William Wallace Cargill, filho de um capitão naval escocês, comprou um modesto depósito (silo) com a finalidade principal de armazenar e vender grãos. No seguinte, com a entrada no negócio de seus irmãos, Sam e James, a empresa passou a se chamar W.W. Cargill & Bro. , inaugurando outros depósitos de

grãos. Eles queriam ganhar dinheiro armazenando a produção de grãos do meio-oeste americano, justamente quando a região começava a cultivar milho. A principal atividade da nova empresa era comprar, armazenar e transportar a produção dos fazendeiros do meio-oeste americano. Para operação dar lucro, era preciso ter uma logística eficiente e claro, conseguir comprar barato e vender caro. No ano de 1870, a empresa fixa seus negócios na cidade de Alert Lea, no Minnoesota, aproveitando a expansão ferroviária que acontece no sul do estado. Após transferir suas operações para a cidade de La Crosse, no estado do Wisconsin, em 1875, a empresa começou a expandir seus negócios, passando a negociar commodities como carvão, farinha, rações, lenha e sementes, além de investir em ferrovias, terras, irrigação de plantações e propriedades rurais. Uma década depois, a empresa passa a controlar mais de 100 instalações de armazenamento de grãos nos estados do Minnesota, Dakota do Sul e Dakota do Norte, e agora possui uma capacidade de armazenamento total para 1.6 milhões de alqueires.

Nos anos seguintes a empresa teve um crescimento extraordinário, muito em virtude de sua estratégia em apostar no desenvolvimento da malha ferroviária americana, um transporte essencial para escoar seus produtos. Durante a Primeira Guerra Mundial os preços dos grãos dispararam e a CARGILL se beneficiou deste momento para obter lucros altíssimos. Em 1923, a CARGILL comprou a Taylor & Bournique, uma empresa de promoção de grãos com escritórios na costa leste do país e um sistema próprio de comunicação por fios. A aquisição da nova tecnologia deu a CARGILL uma importante vantagem competitiva. Em 1929 surgiu o departamento de exportação, dando início à comercialização de grãos no exterior, onde o preço final já incluía financiamento, embarque e carregamento. A criação deste departamento foi seguida da inauguração de pequenos escritórios em Winnipeg, no Canadá, Rotterdam, na Holanda em Bueno Aires, na Argentina. Em meados da década de 1930, a empresa, já sob o comando de John MacMillan Jr., começou a vender grãos manufaturados com a marca CARGILL. Foi também nesta época que a CARGILL adquiriu seus primeiros navios próprios para o transporte de grãos.

Em 1941, a marinha dos Estados Unidos assinou contrato com a CARGILL para fabricar seis navios tanques. Ao final da Segunda Guerra Mundial, o exército e a marinha ofereceram a CARGILL um prêmio pela fabricação desses navios. Em 1945,

no período pós-guerra, a empresa se diversificou, crescendo no setor de rações com a aquisição da Nutrena Mills. A CARGILL também comprou nessa época uma fábrica de processamento de farinha e óleo de soja. Pouco depois, em 1947, os executivos da empresa decidiram reabrir os escritórios na América do Sul. Na Argentina, a empresa lançou seu negócio de sementes híbridas.

Além disso, que dizia aos clientes como CARGILL desenvolvia de forma criativa, maneiras de utilizar produtos agrícolas “para conseguir o melhor para todos”. Foi também nesta época que a CARGILL ingressou no mercado de sal, que se tornaria de grande importância para a empresa durante anos. Apesar do enorme crescimento, somente em 1953 ingressou oficialmente no mercado europeu. Na década seguinte, em 1966, ingressou na indústria de processamento de milho por via úmida. Subsequentemente, a divisão coreana da empresa formou uma joint venture para produzir rações, ovos e aves. Na década de 1970 a CARGILL importou o primeiro carregamento de suco de laranja concentrado do Brasil para os Estados Unidos.

Nas décadas seguintes a empresa cresceu através de inúmeras aquisições, além de ingressarem outros segmentos de mercado como por exemplo, o comércio de café na década de 1980; e no processamento de carne suína e de peru. Com isso, o portfólio de produtos e serviços aumentou significativamente. Além de grãos, rações, sementes, óleo e milhos, os negócios passam a abranger produtos químicos, cacau, café, algodão, ovos, fertilizantes, serviços financeiros, farinha, suco, malte, carne, melado, amendoim, petróleo, porcos, aves, borracha, sal, aço, perus e lã.

Em 2003, a CARGILL adquiriu a marca de óleo de milho Mazola, complementando sua linha de produtos de consumo. No ano seguinte foi a vez de adquirir a Seara (vendida em 2009 para o grupo brasileiro Marfrig e posteriormente negociada com a JBS). A CARGILL criou a Mosaic em 2004, uma das maiores produtoras mundiais de fertilizantes, expandindo ainda mais suas atividades. Pouco depois, em 2008, apresentou o produto Truvia, um adoçante natural atraente e sem calorias feito a partir da rebiana, que é a parte mais saborosa da folha de estêvia. Em 2011 a empresa inaugurou dois dos centros mais avançados de tecnologia e inovação na área de alimentos, localizados em Wichita (Kansas) e Campinas (São Paulo). Além disso, expandiu significativamente seu negócio global de nutrição animal com a

aquisição da empresa holandesa Provimi, adicionado premixes e aditivos ao seu portfólio de produtos.

Em 2010, a empresa adquiriu por aproximadamente R\$600 milhões a linha de produtos a base de tomate da UNILEVER, que incluía as marcas pomarola, Tarantella, Elefante e Pomodoro. No Brasil, a CARGILL tem sua origem no campo, a partir das atividades agrícolas, e hoje constitui uma das maiores indústrias de alimentos do país, com mais de 8.000 funcionários envolvidos nos negócios de comercialização de commodities agrícolas, produção de ingredientes para indústria alimentícia, desenvolvimento de produtos para o consumo final, serviços financeiros e desenvolvimento de soluções para o segmento industrial. A operação brasileira possui unidades industriais, armazéns, terminais portuários e escritórios em mais de 140 municípios. Em 2015 a CARGILL celebra 150 anos ajudando pessoas e organizações a prosperar.

- Nossa Missão: Criar valores diferenciados.
- Nosso Objetivo: Ser líder global em alimentação.
- Nossa Abordagem: Sermos dignos de confiança, criativos e empreendedores.
- Nossas Medidas de Desempenho: Funcionários engajados, clientes satisfeitos, comunidades enriquecidas, crescimento lucrativo, principais indicadores GRI 2.8.

A CARGILL não tem fazendas, não planta nada, vende muito pouco diretamente ao consumidor - no Brasil é proprietária de marcas conhecidas, como os óleos LIZA e os molhos POMAROLA, mais isso é uma exceção. A empresa se tornou o gigante que é operando fora dos olhos do público. Uma de suas principais atividades ainda é comprar, armazenar e revender commodities e agrícolas como soja, milho, trigo e basicamente todas as outras. Desde que foi fundada, a CARGILL fez o que pode para manter tudo em segredo. Seus proprietários nunca viram muita vantagem em se expor. Para eles, quanto menos os concorrentes, clientes e fornecedores soubessem, melhor.

Como não tem capital aberto, a CARGILL passou décadas divulgando só o mínimo necessário sobre seus negócios. Recentemente, porém, isso começou a mudar. Há um esforço para tornar a empresa mais transparente. Nessa nova fase, governos

protecionistas e consumidores que acham que a empresa manipula o mercado global de alimentos são o maior problema da CARGILL. A empresa também vem investindo para a participação da área de alimentos em suas receitas. Para lançar novos produtos, próprio e para clientes, inaugurou centros de pesquisa no Brasil e na Índia e reformou unidades que já tinha na Bélgica e Malásia. Por exemplo, a cervejaria japonesa SAPORO vende uma marca fabricada com um novo malte desenvolvido pela CARGILL, que fez a cerveja durar mais e resistir ao transporte em navios para exportação. Já para a rede McDonald's no Brasil, desenvolveu um óleo sem gordura trans (um tipo de gordura relacionada ao aumento da incidência de diabetes e doenças cardíacas). A obsessão das empresas em ter alimentos mais saudáveis - ou que pareçam saudáveis - tem gerado receitas para a CARGILL. Carnes com menos gorduras, adoçantes feitos com ingredientes naturais, cereais com mais vitaminas, tudo isso pode ser desenvolvido nos laboratórios da empresa.

A CARGILL está dividida em quatro principais divisões de negócios:

Agronegócio: Compra, processa e distribui grãos e oleaginosas, entre outras matérias-primas (produção de óleos brutos, degomado, refinado e envasado, além de farelos), para atender fabricantes de produtos alimentícios e nutrição animal. A empresa também fornece produtos e serviços especializados para produtores agrícola e criadores de gado.

Alimentos: Colabora com indústrias, prestadores de serviços e varejistas da área alimentícia, fornecendo ingredientes para alimentos e bebidas, além de produtos a base de carnes e aves, ajudando-os atender seus clientes da melhor maneira possível. Além disso a empresa está presente na vida de milhares de pessoas por meio de produtos de consumo, muitos deles líderes de mercado, como por exemplo, azeites, azeitonas, maioneses, molhos, extratos e polpas de tomate, massas, molhos para salada, óleos refinados e óleos compostos.

Gerenciamento de Risco: Fornece soluções financeiras e de gerenciamento de risco em mercados globais para clientes das áreas agrícola, alimentícia, financeira e de energia.

Industrial: Atende indústrias que utilizam sal, amido e aço em sua produção. A empresa também desenvolve e comercializa produtos sustentáveis fabricados a partir de matérias-primas agrícolas.

3. PROJETO INTEGRADO

3.1 FUNDAMENTOS DE ECONOMIA

Todos os dias muito ouvimos falar em Economia, mas a maioria dos brasileiros não faz a mínima ideia do que é e como utilizá-la ao seu favor e nesse trabalho vamos esclarecer essas dúvidas.

Etimologicamente, a palavra “economia” vem dos termos gregos oikós (casa) e nomos (norma, lei). Pode ser compreendida como “administração da casa”, algo bastante comum na vida das pessoas. Portanto, é interessante essa aproximação do mundo da casa com o mundo da economia. Em outras palavras, podemos dizer que a Economia estuda a maneira de administrar os recursos disponíveis com o objetivo de produzir bens e serviços, e de distribuí-los para seu consumo entre os membros da sociedade. (Mendes,2015)

“Economia é um estudo da humanidade nas atividades correntes da vida; examina a ação individual e social em seus aspectos mais estreitamente ligados à obtenção e ao uso das condições materiais do bem-estar” (ROSSETTI, 2003, p. 45)

Na época em que esse termo surgiu a economia estava relacionada às questões de administração dos recursos da casa, ou seja, na divisão de responsabilidades em uma família. Nesse sentido, o homem era o responsável pela arrecadação de riqueza e patrimônio, ao passo que a esposa se responsabilizava pela administração desses recursos e das tarefas de casa. Posteriormente, a economia foi associada à questão da gestão e finanças públicas. (Silva,2017)

Economia é a “[...] ciência que estuda o emprego de recursos escassos entre diferentes usos possíveis, com o fim de obter os melhores resultados, seja na produção

de bens, ou na prestação de serviços” (SOUZA, 2007, p.2). A economia estuda como devem ser utilizados os recursos produtivos escassos na produção das diversas categorias de bens e serviços, colocados no mercado com o intuito de satisfazer suas infinitas necessidades (OLIVEIRA et al., 2005). Além disso, segundo Silva e Luiz (2001), a economia se ocupa das questões relativas à satisfação das necessidades dos indivíduos (necessidades individuais) e da sociedade (necessidades coletivas).

De modo geral, há uma escassez de recursos diante das necessidades ilimitadas e renovadas constantemente, impondo a necessidade de decidir quais necessidades serão satisfeitas. Assim, surge o objeto da ciência econômica: o estudo da escassez e dos problemas relacionados à escassez.

A questão básica que norteia o processo econômico implica em como as pessoas interagem, ou seja, como as economias funcionam. Logo, a partir desse princípio, podemos compreender que o comércio pode ser bom para todos os agentes, os mercados são geralmente bons organizadores da atividade econômica, os mercados às vezes falham e, por isso, os governos podem melhorar os resultados do mercado, através de uma eficiente administração pública. Portanto, o desenvolvimento econômico e a expansão das atividades econômicas de um país são pontos fundamentais para entender como funciona sua economia.(Mendes,2015)

Souza (2007) sinaliza que essas necessidades são limitadas pela renda do indivíduo, ou seja, as quantidades demandadas dos diferentes bens são limitadas pela renda dos indivíduos. Como as necessidades são ilimitadas, os consumidores, baseados em sua renda, estabelecem prioridades para seus gastos. Essas prioridades são subjetivas e baseadas nas preferências ou necessidades do consumidor. A escassez ocorre porque as necessidades humanas excedem a capacidade de produção possível com a utilização dos recursos limitados disponíveis.

Vasconcellos e Garcia (2004) afirmam que a relação entre os recursos escassos e as necessidades ilimitadas acaba originando os problemas econômicos fundamentais, isto é, por não termos os recursos suficientes para atender todas as necessidades é necessário fazer escolhas sobre o quê, quanto, como e para quem produzir.

Basicamente, a economia se resume na análise das tomadas de decisões de consumo, produção e alocação dos recursos, considerando que os recursos (mão de obra, recursos naturais, terra, capital, etc.) são escassos, ou seja, se encontram de forma limitada. A preocupação aumenta ao se considerar a existência de gerações que ainda estão por vir e necessitarão desses mesmos recursos, indispensáveis à vida humana. (Silva,2017)

3.1.1 O PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

PIB é a sigla para Produto Interno Bruto, que, em linhas gerais, é um indicador econômico bastante utilizado na Macroeconomia (ramo das Ciências Econômicas) que apresenta a soma de todos os bens e serviços produzidos em uma área geográfica em um determinado período (podendo ser um ano ou um trimestre). Sendo assim, o PIB representa a dinâmica econômica do lugar, apontando o possível crescimento da economia. (SOUSA, 2020).

Para Mankiw, (2007) o Produto Interno Bruto é o valor de mercado de todos os bens e serviços finais produzidos em um país em um dado período de tempo.

No Brasil, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é responsável pelo cálculo do indicador. Para mensurá-lo, utiliza diversos estudos e pesquisas realizados pela própria instituição e por outras repartições governamentais. Assim, as informações contidas no indicador estão limitadas aos resultados das pesquisas e estudos. Algumas atividades econômicas não são bem mensuradas por estas publicações, inclusive o mercado de trabalho informal.

Podemos dizer que o PIB funciona como um indicador de fluxo de novos bens e serviços produzidos durante um certo período e por mais que o país possua muitas riquezas e não produza o suficiente, seu PIB se torna nulo.

Existem alguns tipos de PIB, como por exemplo o PIB Nominal que mede a variação da produção de um produto dentro de um mesmo lugar sem descontar a inflação. O PIB Real é calculado com base em preços constantes e assim como o Nominal, ele também não conta com a inflação e com isso ele pode ser realmente calculado.

Por meio desse PIB, é possível calcular o deflator do PIB que nada mais é que a razão entre o PIB Nominal e o PIB Real e que por meio disso é possível entender como funciona a medida dos níveis de preço de uma determinada economia.

O PIB por paridade de poder de compra é uma ferramenta para corrigir possíveis distorções no PIB, além de compará-los com os valores de outros países e temos também o mais conhecido que é o PIB per capita que é o cálculo feito pela divisão do valor total das pessoas que moram na mesma casa e a partir disso é possível calcular se o país se encontra com o PIB, baixo, médio ou alto.

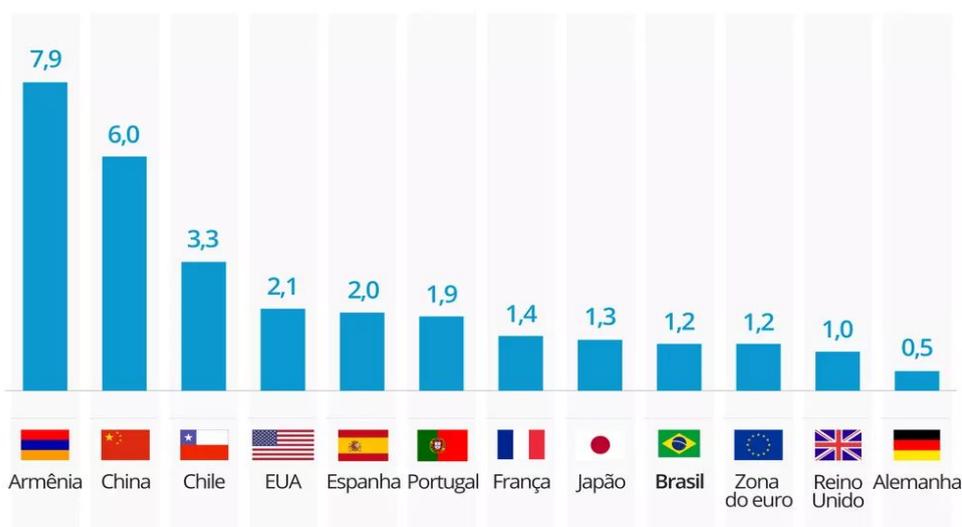
O PIB do Brasil em 2019, por exemplo, foi de R\$ 7,3 trilhões. Segue um exemplo de PIB do ano de 2017.

Unidades da Federação	PIB em 2017 (1.000.000 R\$)
Acre	14.271
Alagoas	52.543
Amapá	15.488
Amazonas	93.284
Bahia	268.551
Ceará	147.898
Distrito Federal	244.583
Espírito Santo	113.352
Goiás	191.899
Maranhão	89.524
Mato Grosso	125.885
Mato Grosso do Sul	95.372
Minas Gerais	576.199
Paraná	421.375
Paraíba	62.387
Pará	155.195
Pernambuco	181.551
Piauí	45.359
Rio de Janeiro	671.362
Rio Grande do Norte	54.295
Rio Grande do Sul	423.151
Rondônia	43.586
Roraima	12.183
Santa Catarina	277.192
Sergipe	48.784
São Paulo	2.119.854
Tocantins	34.182

Fonte: IBGE

VARIAÇÃO DO PIB DOS PAÍSES

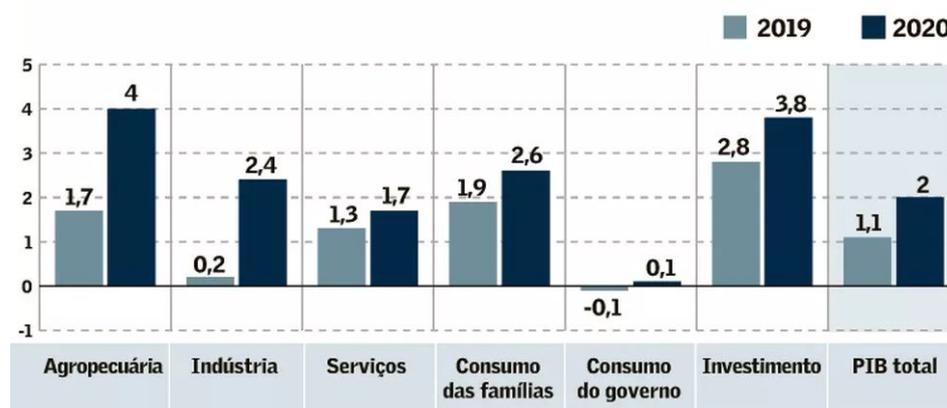
Resultado do 3º trimestre em relação ao 3º tri de 2018, em %



Infográfico elaborado em: 03/12/2019

Recuperação gradual

Estimativas do Ibre para o desempenho do PIB - Em %



Fontes: IBGE e Ibre. Elaboração: Ibre

Acima está o gráfico mostrando dados estatísticos sobre como o país tem tentado se recuperar no meio da pandemia.

Pensando nisso, o Governo criou várias medidas que visam melhorar a vida e o bem estar da população, entre elas estão o Auxílio Emergencial e o FGTS Emergencial, a fim de manter a economia funcionando.

O Governo Federal suspendeu, por até seis meses, o pagamento de financiamentos contratados por empresas e concessionárias de saneamento junto ao Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS). O benefício, para companhias públicas e privadas, tem a previsão de alcance de R\$ 658,2 milhões neste período. O objetivo é manter a economia ativa e, com isso, os empregos e a renda das famílias. (BRASIL,2020)

Essa medida auxiliou muitas famílias que iram passar necessidades se não fosse essa medida provisória, muitas pessoas também foram aprovadas pelo Governo para receber o auxílio, porém, muitos que não precisavam, também receberam, o que chega a ser muito injusto.

Outra ação para enfrentamento à Covid-19 foi o envio de mensagens de SMS para mais de 210 milhões de aparelhos celulares ativos no Brasil com orientações sobre o coronavírus. A iniciativa é uma parceria do MDR com a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel). O sistema de alertas de desastres naturais, da Defesa Civil Nacional, também está sendo utilizado por estados e municípios para avisos à população sobre cuidados específicos em cada localidade. Já foram mais de 390 milhões de mensagens enviadas por 24 estados e o Distrito Federal. (BRASIL,2020).

3.1.2 DESENVOLVIMENTO E CRESCIMENTO

Segundo Souza (1993), o crescimento econômico é denominado pelo aumento da capacidade produtiva dos bens e serviços de uma nação, determinado pelo crescimento do produto interno bruto (PIB) per capita. Já o desenvolvimento econômico, segundo Oliveira (2002), deve resultar do crescimento econômico acompanhado de melhoria na qualidade de vida. Ou seja, o primeiro trata da capacidade de crescimento da economia, ou seja, do aumento da produção de bens ou serviços somado à disponibilidade de absorção desse crescimento por parte do mercado. Assim, o ambiente exerce sobre o mercado uma capacidade de produção, que é limitada quantitativamente à capacidade de absorção de tal produção pelo próprio mercado.

O desenvolvimento econômico é um processo de aumento do capital humano, ou seja, dos níveis de educação, saúde e competência técnica dos trabalhadores, e da transferência dessa força de trabalho para setores com maior conteúdo tecnológico que implicam em salários mais elevados. Enquanto os capitalistas, embora buscando lucros e crescimento, se contentam com uma taxa de lucro satisfatória que os incentiva a reinvestir, o aumento dos salários e ordenados não tem limite: pode crescer indefinidamente com a produtividade (PEREIRA,2006)

Para Pereira (2006) o desenvolvimento econômico é fruto do sistema capitalista injusto e desequilibrado no curto prazo, mas dinâmico e eficiente, que é coordenado pelo Estado enquanto organização e principalmente enquanto conjunto de instituições entre as quais o mercado é a principal. É fruto histórico de uma estrutura econômica e social em permanente transformação, que começou como um capitalismo da burguesia e do capital físico, mas hoje é cada vez mais um capitalismo dos profissionais e do capital humano ou do conhecimento.

O crescimento de uma economia é indicado ainda com a mensuração do crescimento da sua força de trabalho, a receita nacional poupada e investida e o grau de aperfeiçoamento tecnológico. Já desenvolvimento econômico é o crescimento econômico acompanhado da melhoria do padrão de vida da população e por alterações fundamentais na estrutura econômica e social que possibilitam a distribuição mais equânime das riquezas produzidas (SANDRONI, 1994).

O governo brasileiro, historicamente, tem tratado questões econômicas e educacionais como funções distintas. Porém, educação e desenvolvimento estão diretamente associados no que concerne à formação de profissionais qualificados e, conseqüentemente, ao aumento do nível da produção de um país. Além disso, a educação por si só tem valor intrínseco para o desenvolvimento de uma sociedade ou país. (VIEIRA E ALBERT, 2008)

Apesar do amplo debate sobre a qualidade do crescimento e seu real papel na promoção do desenvolvimento, as políticas de desenvolvimento têm sido, ainda, bastante centradas na promoção do crescimento econômico. Buscando melhor entender o que gera crescimento, Vasconcellos (2000) apresenta uma classificação das fontes de

crescimento para analisar as diferenças de desenvolvimento econômico a partir dos elementos que constituem a função de produção agregada do país.

Para Ferreira (2000), a distribuição desigual de renda, de modo geral, é em função de cinco causas. A primeira refere-se às características natas que diferenciam os indivíduos entre si, tais como, raça, gênero, inteligência; pode-se também considerar neste grupo a riqueza inicial; a segunda explica-se pelas características adquiridas dos indivíduos ao longo de suas vidas.

O Brasil é o país mais desigual na distribuição de renda da América Latina pelo índice de Gini. A pobreza é um dos piores males de uma economia; o crescimento econômico seria o modo de eliminá-la. A partir de 1992, houve leve redução na desigualdade brasileira, pela estabilização da economia. Embora tenha havido diversos debates sobre os fatores da desigualdade no Brasil, os trabalhos de Dias e Dias (2005), Lins e Andrade (2005), dentre outros, corroboram a afirmação de que a distribuição de renda depende do entrelaçamento da educação e das políticas públicas sobre as funções do mercado de trabalho. Cabe salientar que as diferenças educacionais são as que apresentam maior poder explicativo, sendo determinante da renda familiar per capita da população brasileira.

Pensando nisso, foram criadas diversas políticas públicas para melhorar o bem estar da população foi criado vários programas como Bolsa Família, Fome Zero, entre outros e mesmo assim, o índice de pobreza no país ainda é bem alto comparado a outros países, mas esses programas ajudam sim muitas pessoas, porém não é suficiente para todos.

A empresa visa o bem estar de seus funcionários e para isso conta com um programa que luta contra o trabalho escravo, auxiliando muitas famílias. Esse projeto assim como as políticas públicas estão voltadas ao trabalhador e em como melhorar sua vida. Em 2018, a Cargill obteve receita operacional líquida de aproximadamente R\$ 47 bilhões, o que corresponde a um crescimento de 33% em relação ao ano anterior. O lucro líquido também apresentou crescimento de 15% em relação a 2017, encerrando o ano em R\$ 680 milhões. tudo isso contribuindo para o crescimento e desenvolvimento econômico da empresa e do país, ajudando a melhorar a sua economia..

3.2 FUNDAMENTOS DE ADMINISTRAÇÃO

Operando em 17 estados Brasileiros em 147 municípios com 10.029 funcionários próprios atuando na área agrícola compra, processa e comercializa, como empresa dos setores de alimentos com inovações no mercado varejista, food service com marcas de alta qualidade. Na nutrição animal compõe melhor saúde e desempenho animal, industrial com base renovável e biodegradável e financeiro com financiamentos e gestão de risco. Operando com um código de ética fazendo com que seus fornecedores, funcionário, compradores atuem com código de conduta conduzindo seus negócios de forma a integrá e transparente.

Com o compromisso de nutrir o mundo aplica questionário de avaliação em seus fornecedores e compradores sobre prática trabalhista, meio ambiente, segurança e saúde ocupacional observando o uso do código de conduta.

Foi elaborando um planejamento integrado dos negócios e investimentos, criando mais possibilidades, aumentando sua eficiência e a buscar maiores ganhos.

3.2.1 AMBIENTE ORGANIZACIONAL

Com 25 anos de experiência a CARGILL optou em ser pró-ativo ao invés de ser reativo. Com especialistas em gestão de riscos que fazem parcerias com clientes, construindo estratégia nos preços das commodities com equipes experientes no setores da agricultura, energia , embalagem e finanças. A visão de operar com segurança reduzindo a taxa de acidentes dentro da empresa em 88%, adaptando protocolos de segurança quando a COVID-19 surgiu.

Desde sua fundação, manteve fiel a visão de prosperar seus produtores, conectando mercados, inovando em produtos certo para seus consumidores, com investimentos, inovações e treinamento de seus produtores proporcionando a esses uma melhora na sua produtividade, onde será utilizado no mercado futuro, transportando

alimentos em escala global de regiões com abundância, para regiões escassas, com a prosperidade dos produtores, fornecendo uma sustentabilidade a essas regiões escassas evitando o desperdício e contribuindo para diminuir a fome em 18 países e uma educação nutricional em 14 países.

Classificada como um sistema de capital fechada, a CARGILL por se tratar de uma empresa multinacional, continua sendo uma empresa familiar com a descendência do fundador (MacMillan), com percentual de 85% das ações da empresa, não tem capital aberto de ações na bolsa, obtendo um crescimento por meio de reinvestimento do capital próprio da empresa.

3.2.2 O MERCADO EXTERNO

O comércio de uma empresa no mercado externo e sua sobrevivência com a concorrência atuam compreendendo que o desafio da sua logística deve romper a barreira da burocracia e carga tributária. Com a constante modificação e variações de câmbio a empresa pode ter lucro ou prejuízo correndo um risco comum na operações externas.

A CARGILL conta com uma equipe voltada a fazer uma análise de operações de risco, observando as constantes modificações do comércio global, teve um excelente resultados com o crescimento do lucro líquido e da receita operacional. Reestruturando sua estratégia global de recursos humanos buscou aumentar sua eficiência e oportunidade de negócios, focalizando no cliente e na produção sustentável.

Uma empresa que ajuda no desenvolvimentos de seus fornecedores e compradores sem que haja desmatamento para obtenção de seus recursos transformando e adequando seus produtos para a nutrição dos países em que atua.

4. CONCLUSÃO

Com base no que foi apresentado, até hoje, 90% da empresa é controlada pelos descendentes das famílias McMillan e CARGILL, transformando-a empresa familiar do mundo. Essa União começou em 1985 quando Jonh H. MacMillan e Edna Clara Cargill

se casaram na cidade de Lan Crosse, estado do Wisconsin. Hoje, há aproximadamente 90 descendentes dos Cargill e dos MacMillan, e eles reinvestem no negócio 80% dos dividendos que tem direito.

Por isso a empresa tem mais de 1.400 operadores de mercado em diferentes países, além de duas gestoras de recursos que administram bilhões de dólares. As principais mesas de negociação de commodities de soja a nafta ficam em Genebra, na Suíça, e as mesas de moedas e juros estão divididos entre Estados Unidos, Inglaterra, Brasil e Singapura.

Você sabia? Em 1938, a CARGILL foi banida da bolsa de mercadorias de Chicago por ser acusada de manipular os preços do milho, sempre negou as acusações, e só voltou ao mercado 24 anos depois.

Portanto hoje a CARGILL está entre as 15 maiores empresas e cinco maiores exportadoras do Brasil. É considerada, também, a principal exportadora de soja do Brasil e maior processadora de cacau da América Latina. A empresa adquire, processa, armazena, transporta e vende produtos agropecuários e diversos commodities no mundo inteiro.

Por priorizar a saúde e o bem estar de seus funcionários e para isso conta com diversos programas que atrelados aos programas do governo auxilia muitas famílias e garantido seu sustento. Esses projeto assim como as políticas públicas estão voltadas ao trabalhador e em como melhorar sua vida e tudo isso contribuindo para o crescimento e desenvolvimento econômico da empresa e do país, ajudando a melhorar a sua economia..

Sua atuação no mercado é de forma transparente, ao qual, não utiliza de meios corriqueiros, para obter vantagens comerciais e sua visão é sempre estar honrando com seus contratados, mesmo que, outras empresa não cumpram seu papel estabelecidos nos contratos com a CARGILL.

Visando não estar em competitividade com grandes marcas, para a CARGILL não é interessante estar fazendo concorrência no mercado, por ser fornecedora de subprodutos para grandes marcas.

Seu compromisso é elevar o país como um fornecedor confiável, para que possa ser possível estar investindo na economia do país, em um cenário de incertezas ocasionados pela covid-19, que ocasionou impacto na demanda e na procura levantando questões de incertezas para o futuro.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Api de compras governamentais: Beta, **fornecedor CARGILL AGRÍCOLA**. Acesso em 05 de novembro de 2020. Disponível em http://compras.dados.gov.br/fornecedores/doc/fornecedor_pj/60498706000157

CARGILL, in: Wikipédia, a enciclopédia livre; **Discussão**. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Cargill>. Acesso em: 08 de novembro 2020

CARGILL, Incorporated: Helping The World Thrive, 2020; **Nossa história**. Acesso em 05 de novembro de 2020. Disponível em https://www.cargill.com.br/pt_BR/nossa-hist%C3%B3ria

CARGILL, Incorporated: Helping the world thrive, 2020; **Notícias** Disponível em: https://www.cargill.com.br/pt_BR/2020/cargill-se-apoia-em-seu-objetivo-operar-com-seguran%C3%A7a Acesso em: 07 de novembro 2020

CARGILL, Incorporated: Helping the world thrive, 2020; **Nutrir o Mundo** . Disponível em: https://www.cargill.com.br/pt_BR/nutrir-o-mundo. Acesso em:07 de novembro 2020

CARGILL, Incorporated: Helping The World Thrive, 2020; **Produtos e Serviços**. Acesso em 05 de novembro de 2020. Disponível em https://www.cargill.com.br/pt_BR/produtos-e-servi%C3%A7os

CARGILL DO BRASIL, the media group: **Missão, Visão e Valores**; Relatório Anual, 2014.MI. Acesso em 05 de novembro de 2020. Disponível em <https://www.cargill.com/static/brazil-annual-report/2014/pt/03.htm>

DIAS, J.; DIAS, M. H. A. **Crescimento econômico e as políticas de distribuição de renda e investimento em educação nos estados brasileiros: teoria e análise econométrica**. Porto Alegre: Anpec Sul: UEM, 2005.

EXAME, Juliana Napolitano, Copyright Exame; Negócios, 2013 **Por dentro da empresa mais secreta do mundo**; Acesso em 05 de novembro de 2020. Disponível em <https://exame.com/negocios/por-dentro-da-empresa-mais-secreta-do-mundo/>

GGN, Lourdes Nassif, Jornal de todos os Brasis; 2014; **Negócios, expansão e muita descrição**, Acesso em 05 de novembro de 2020. Disponível em <https://jornalggm.com.br/historia/cargill-negocios-expansao-e-muita-discricao/>

IBGE/Estatísticas – PNAD. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>

LINS, B. E.; ANDRADE, J. P. **Educação, crescimento econômico e distribuição de renda: por que a elite se apropria do conhecimento?** Brasília: Universidade de Brasília, 2005.

MENDES, Carlos Magno [et al.], **Introdução à economia**. – 3 ed. rev. amp. – Florianópolis : Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília] : CAPES : UAB, 2015.

OLIVEIRA, G. B. de. **Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento**. Revista da FAE. v.5, n.2, p. 37-48, maio/ago. 2002

OLIVEIRA, Jayr Figueiredo de; PIRES, Marcos Cordeiro; SANTOS, Sérgio Antônio dos. **Economia para Administradores**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2005. 424 p.

PEREIRA, L. C. B. **O Conceito Histórico de Desenvolvimento Econômico**. Escola de Economia de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas FGV-EESP. 2006. Disponível em: www.fgvsp.br/economia

SANDRONI, Paulo. **Novo Dicionário de Economia**. São Paulo: Editora Best Seller, 1994.

SILVA, Daniele Fernandes da. **Economia**. 2019. Disponível em: <https://gaia-lite.plataforma.grupoa.education/lite/default/329615>

SILVA, César Roberto Leite da; LUIZ, Sinclair. **Economia e mercados: introdução à economia**. 18. ed. São Paulo: Saraiva, 2001. 220 p.

SOUSA, Rafaela. "**O que é PIB?**"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/geografia/o-que-e-pib.htm>. Acesso em 02 de novembro de 2020.

SOUZA, N. de J. **Desenvolvimento econômico**. São Paulo: Atlas, 1993.

SOUZA, Nali de Jesus de. **Economia Básica**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 280 p

VASCONCELLOS, Marco A. S. **Economia micro e macro: teoria e exercícios, glossário com 260 principais conceitos econômicos**. São Paulo: Atlas, 2000.

VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de; GARCIA, Manuel Enriquez. **Fundamentos de Economia**, São Paulo: Saraiva, 2004. 246 p.

VIEIRA, C.R.; Albert, C.E. & Bagolin, I.P. **Crescimento e Desenvolvimento Econômico no Brasil: uma análise comparativa entre o PIB Per Capita e os níveis educacionais**. Porto Alegre, v. 19, n. 1, p. 28-50, jan./jun. 2008